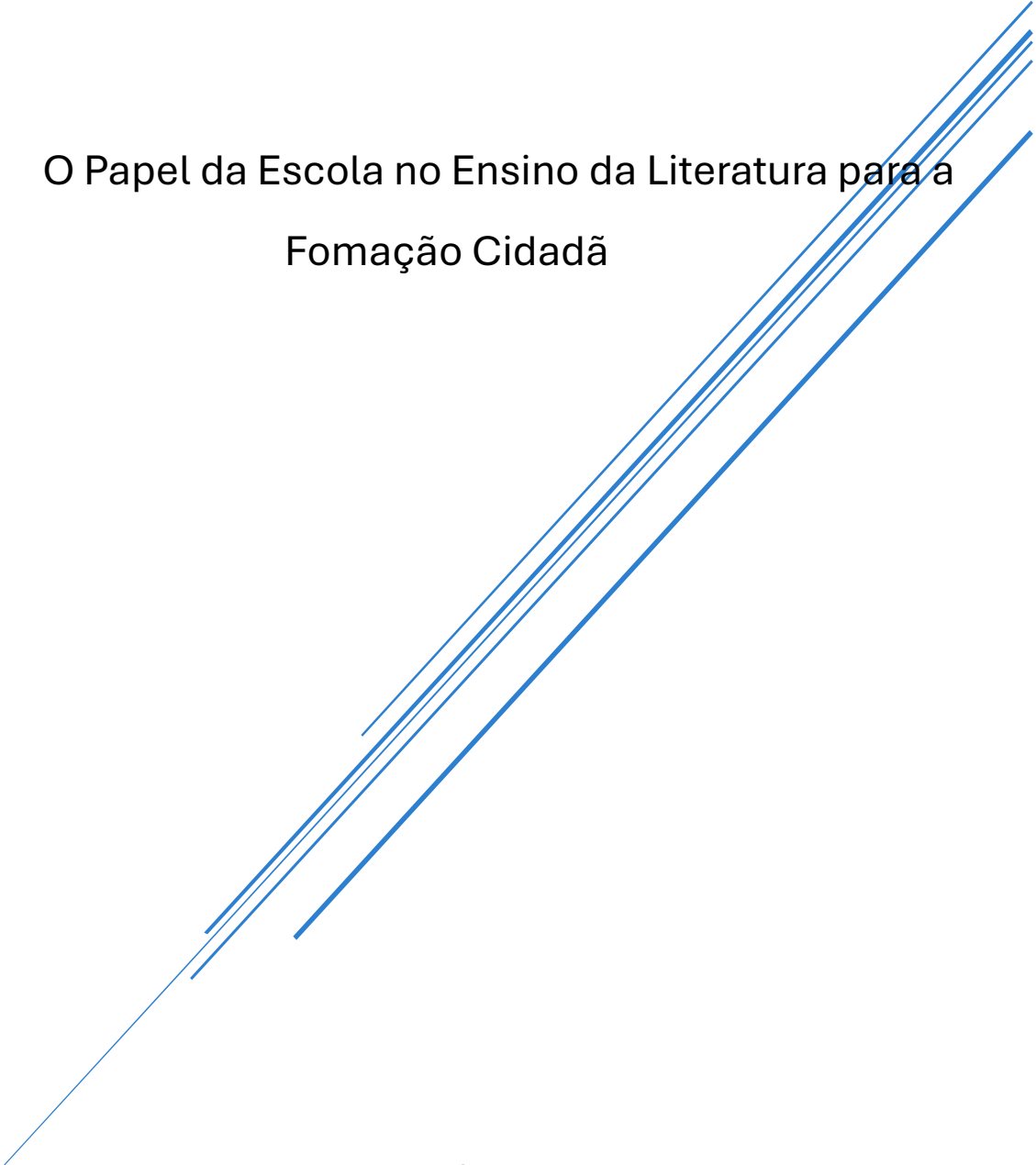


Caderno pedagógico

O Papel da Escola no Ensino da Literatura para a
Formação Cidadã



BELÉM
2026

AUTOR – RAIMUNDO FARIAS

ORIENTADOR – FERNANDO MAUÉS

Raimundo Farias de Lima é licenciado em Letras/Português e Inglês (2002) pela Universidade da Amazônia (UNAMA). Em 2009, aprofundou sua formação ao se especializar em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira pela Faculdade Internacional de Curitiba (UNINTER), o que reforçou seu compromisso com as práticas pedagógicas inovadoras no ensino de línguas. Prosseguindo em sua busca por conhecimento, Raimundo realizou uma pós-graduação em Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade de Tecnologia Darwin, concluída em 2011. Além disso, seu interesse contínuo pelo aperfeiçoamento acadêmico o conduziu ao mestrado pelo programa Mestrado Profissional (PROF LETRAS) pela Universidade Federal do Pará (UFPA), no qual está engajado desde 2023.



Fernando Maués de Faria Júnior possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pará (1991) e em Letras - Português pela Universidade de São Paulo (1999), mestrado em Letras (Literatura Portuguesa) pela Universidade de São Paulo (2001), doutorado em Letras (Literatura Portuguesa) pela Universidade de São Paulo / Universidad de Zaragoza (2009) e pós-doutorado na Brock University (Canadá, 2015). Desde 2002 é professor da Universidade Federal do Pará, atuando em cursos de graduação e pós-graduação. Atualmente, coordena o projeto de pesquisa "Literatura antiga para gente nova: a leitura de obras anteriores ao século XIX por jovens do século XXI", ministra disciplinas de Literatura Portuguesa na graduação e Literatura e Ensino na pós-graduação e é vice-coordenador do Mestrado Profissional em Letras da UFPA. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Portuguesa e Formação de Professores de Língua Portuguesa / Literatura, atuando principalmente nos seguintes temas: literatura medieval e clássica portuguesa; Romantismo português; romanceiro tradicional ibérico; formação de professores; ensino de literatura.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
1 O Papel da Escola no Ensino da Literatura para a Formação Cidadã: uma Perspectiva Existencialista	4
2 A importância do professor mediador no ensino de literatura	4
3 A leitura literária como prática formativa: uma abordagem dialógica para a formação cidadã	7
3.1 Primeiro encontro – duração de duas aulas (90min).....	10
3.2 Segundo encontro – duração de duas aulas (90 min).....	11
3.3 Terceiro encontro – duração de duas aulas (90 min)	12
3.4 Quarto encontro – duração de duas aulas (90 min).....	14
3.5 Quinto encontro – duração de duas aulas (90 min).....	15
4 Referências	16

APRESENTAÇÃO

Caros professores (as),

Este trabalho surgiu do desejo de compartilhar as práticas pedagógicas que conduziram à leitura literária, sempre sob a perspectiva de autores contemporâneos, como Aidan Chambers (2023), Souza (2016), Colomer (2007), Marisa Lajolo (2011), entre outros comprometidos com esse tema. Essas referências reforçam uma abordagem que valoriza a escuta e a participação, respeitando os percursos individuais de aprendizagem, dando atenção às vozes dos estudantes e estimulando uma leitura mais reflexiva.

Cada sessão deste caderno foi organizada com objetivos pedagógicos bem definidos, metodologias alinhadas aos propósitos de aprendizagem, ferramentas de avaliação formativa e reflexões sobre os resultados alcançados. Sempre que possível, procurei incluir registros das impressões dos alunos, relatos de experiências e comentários sobre os desafios encontrados. Acredito que o processo de construir conhecimento é dinâmico e acontece na interação entre educador e estudante.

Além disso, este caderno pedagógico funciona como uma memória profissional, permitindo revisitar práticas anteriores, repensar caminhos e compreender os avanços e limites ao longo da minha trajetória como professor. Ao organizar essas seções, busquei fortalecer minha identidade como professor-pesquisador e ampliar minha compreensão sobre o papel da escola na formação de sujeitos reflexivos, autônomos e conscientes do seu lugar no mundo.

Dito isso, fica o convite aos colegas que desejam potencializar o ensino de literatura com foco para a formação cidadã, que façam uma visita ao banco de dissertações da CAPES ou repositório da UFPA e acessem nosso trabalho de pesquisa, no qual encontrarão os detalhes consolidados das experiências e compartilhamentos das leituras dos contos “O primeiro beijo”, “Amor” “Felicidade Clandestina” e “Preciosidade” de Clarice Lispector aplicados como amostra para os estudantes do 9º ano do ensino fundamental.

1 O Papel da Escola no Ensino da Literatura para a Formação Cidadã: uma Perspectiva Existencialista

Inicialmente cumpre destacar a importância do ensino de literatura na formação de pessoas reflexivas e engajadas socialmente. Não se trata apenas de decifrar textos ou aplicar regras gramaticais de forma mecânica, mas de criar um espaço na escola onde a leitura seja uma oportunidade de entender o mundo, de se conectar com o outro e de construir a própria identidade. Nesse sentido, a leitura literária vai além do domínio técnico da linguagem: ela tem uma dimensão ética e formativa, ao permitir que o leitor vivencie diferentes experiências humanas, valores, dilemas e visões de mundo.

Como Paulo Freire (1989, p. 9) já dizia, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Isso quer dizer que ler está profundamente ligado à nossa existência e ao contexto social e histórico em que estamos inseridos. A literatura, ao estimular nossa imaginação e oferecer múltiplas interpretações da realidade, torna-se uma ferramenta poderosa para a conscientização. Ela promove um diálogo entre o que vivemos e o que criamos na ficção, ajudando a desenvolver uma consciência crítica que nos capacita a entender e transformar o mundo ao nosso redor.

Ao contrário de uma visão mais utilitária, que vê a literatura apenas como algo útil para passar provas ou avaliações escolares, aqui propomos pensar seu papel na formação cidadã. Para isso, contamos com as contribuições de estudiosos como Cecilia Bajour, Aidan Chambers, Rildo Cosson e Antonio Candido. Essas referências nos ajudam a promover uma prática de leitura mais sensível, dialógica e ética. Além disso, essas ideias dialogam com os pensamentos do filósofo existencialista Jean-Paul Sartre e da filósofa Simone de Beauvoir, que trazem uma perspectiva ética e libertadora pela leitura.

Os estudiosos concordam que a leitura literária é uma experiência ética capaz de envolver emoções, provocar reflexões profundas e estimular a liberdade do leitor. Antonio Candido (2004) afirma que a literatura é um direito humano essencial porque humaniza as pessoas, amplia nossa sensibilidade e favorece a empatia. Cecilia Bajour (2012) enxerga o mediador literário como alguém que cria condições para escuta ativa e construção coletiva de sentidos. Já Aidan Chambers (2023) valoriza o papel ativo do leitor como cocriador do texto.

Por seu lado, a filosofia existencialista reforça essa ideia ao afirmar que o ser humano é livre, incompleto e responsável por suas escolhas. Sartre (1970, p. 3) dizia que “o homem nada mais é do que aquilo que ele faz de si mesmo”, destacando que nossa existência precede

qualquer essência pré-definida – somos quem nos tornamos através dos nossos atos, decisões e relações com o mundo.

Nesse contexto, a literatura funciona como um espaço privilegiado para exercitar essa liberdade. Cada encontro com uma obra é uma oportunidade de refletir sobre si mesmo, sobre o outro e sobre a sociedade. Nesse processo, ela se revela como uma experiência ética – o leitor confronta diferentes perspectivas de vida e é desafiado a assumir posições diante delas. Assim, mais do que apenas entretenimento ou uma atividade escolar instrumentalizada, a leitura literária transforma-se em um ato de liberdade e engajamento humano. Ela contribui para formar sujeitos autônomos, críticos e sensíveis às complexidades do mundo.

Da mesma forma, Simone de Beauvoir (1970) destaca que a verdadeira liberdade não é um exercício individualista isolado – ela exige reconhecer o outro como sujeito livre também. Para ela, só há liberdade plena quando nos comprometemos com a liberdade do próximo. Nesse sentido, a literatura se torna uma ferramenta poderosa para exercitar empatia e escuta atenta ao outro. Ao apresentar personagens complexos e situações extremas, ela ajuda o leitor a reconhecer diferentes realidades e ampliar sua compreensão sobre a condição humana. Assim, ela se torna um espaço importante para formar sujeitos capazes de valorizar a diversidade de vozes e experiências.

Por tudo isso, a leitura literária na escola vai além da simples compreensão do texto; ela é uma prática social e política que ajuda na formação de indivíduos éticos, reflexivos e participativos. Para fazer isso acontecer de forma significativa, é preciso que o momento da leitura seja afetivo e pessoal, isto é, o estudante deve se sentir acolhido nas suas emoções, dúvidas e relações com o texto. Além disso, os textos devem estar próximos ao universo dos alunos. Relacionar as obras às suas vivências cotidianas, dilemas éticos ou questões sociais faz com que eles percebam que a literatura fala da vida real, ajudando-os a compreendê-la melhor. Assim, a escola amplia seus horizontes culturais, estimula o pensamento autônomo e fortalece o senso de cidadania, tornando-se um espaço de transformação social.

2 A importância do professor mediador no ensino de literatura

O papel do professor como mediador no ensino de literatura é amplamente reconhecido por especialistas na área da educação literária. Sua função vai muito além de simplesmente transmitir informações sobre obras ou autores; ele atua como um facilitador que cria pontes entre os textos e as experiências pessoais dos estudantes. Essa mediação é fundamental para

promover uma leitura mais significativa, reflexiva, prazerosa e capaz de contribuir para o desenvolvimento ético dos alunos.

Segundo Teresa Colomer (2007), muitas escolas representam o primeiro contato real dos jovens com a literatura. Por isso, o trabalho do professor nesse momento é essencial – ele ajuda os estudantes a atribuir sentido aos textos literários. Colomer reforça que essa relação com os livros deve preservar o prazer estético da leitura, ou seja, ela não pode ser reduzida apenas à técnica ou à análise fria do conteúdo. O professor atua como um curador ou incentivador, promovendo experiências prazerosas com os textos que possam despertar no aluno o gosto pela leitura literária.

"Estímulo", "intervenção", "mediação", "familiarização" ou "animação" são termos associados constantemente com a leitura no âmbito escolar, bibliotecário ou de outras instituições públicas e que se repetem sem cessar nos discursos educativos. Todos esses termos se referem à intervenção dos adultos encarregados de "apresentar" os livros às crianças. Se o tema preocupa tanto na atualidade é porque existe essa consciência generalizada, a que antes aludimos, de que o objetivo de formar o leitor não tem obtido o êxito esperado, de modo que vão aparecendo diferentes hipóteses sobre as causas desse desajuste (Colomer, 2007, p. 102).

A concepção de Cecília Bajour (2012) reforça essa perspectiva ao considerar o professor como um “mediador de mundos”. Para a autora, a mediação literária deve ser sensível, atenta às experiências dos alunos e orientada por uma escuta ativa e dialógica. Nesse modelo, o educador propicia a articulação entre texto e vida, promovendo leituras partilhadas e significativas que favorecem o crescimento coletivo e o fortalecimento da comunidade leitora na escola.

Essa nutrição tem um umbral inescapável: a seleção dos textos que serão oferecidos no encontro social de leitura literária. Aí se inicia a escuta; aí o ouvido do mediador começa a se apurar. A escolha de textos vigorosos, abertos, desafiadores, que não caiam na sedução simplista e demagógica, que provoquem perguntas, silêncios, imagens, gestos, rejeições e atrações, é a antessala da escuta. Ao escolhermos o que será lido com outros, estamos imaginando por onde poderemos introduzir os textos nas conversas literárias, por onde entrarão os demais leitores, que encontros e desencontros a discussão poderá suscitar, como faremos para ajudá-los nesses achados, como deixaremos aberta a possibilidade de que o próprio texto os ajude com algumas respostas ou lhes abra caminho para novas perguntas, como faremos para intervir sem fechar sentidos (Bajour, 2012, p. 27).

De modo semelhante, Aidan Chambers (2023) propõe uma metodologia centrada na “conversa literária”, em que o professor assume o papel de facilitador do diálogo entre o aluno e o texto. Através de perguntas abertas, como “O que chamou sua atenção?” ou “Com que personagem você se identificou?”, o professor estimula o envolvimento emocional e reflexivo

com a obra. Essa abordagem promove não apenas o prazer da leitura, mas também o desenvolvimento da consciência crítica e da capacidade de argumentação.

No contexto brasileiro, Rildo Cosson (2018) compreende o trabalho com literatura na escola como uma prática social e formativa. Para ele, o professor mediador deve planejar ações didáticas que favoreçam a construção de repertório cultural, a formação do leitor crítico e a articulação entre literatura e realidade social. A mediação, nesse sentido, deve possibilitar ao aluno experiências que dialoguem com seu contexto e promovam a reflexão sobre o mundo.

Em outras palavras, eles concordavam com a necessidade de motivação, mas temiam que a nossa motivação fosse por demais condutora da leitura literária, levando a um empobrecimento do texto ou, pior, a um cerceamento da interpretação do aluno, uma vez que trazia em si, explícita ou implicitamente, a interpretação do professor. Nesse caso é preciso lembrar que a motivação prepara o leitor para receber o texto, mas não silencia nem o texto nem o leitor. É preciso confiar mais em ambos, sobretudo quando tratamos de leitura literária. [...] Cabe ao professor, portanto, interferir no planejamento ou na execução da motivação quando perceber que ela está prejudicando e não ajudando o letramento literário (Cosson, 2018, p. 61 e 62).

Antonio Candido (2004) reforça a ideia de que a literatura é um direito de todos, destacando a importância da mediação literária. Para ele, ler obras literárias ajuda a desenvolver a empatia, a imaginação moral e a sensibilidade às injustiças sociais. Mesmo sem perceberem claramente, podemos dizer que a estrutura organizada de uma obra literária nos ajuda a entender melhor nossos próprios pensamentos e sentimentos. Assim, ela nos torna mais capazes de organizar nossa visão de mundo. Nesse sentido, o professor que atua como mediador não só forma leitores, mas também cidadãos mais conscientes e sensíveis às experiências do outro.

Embora Jean-Paul Sartre (1970) e Simone de Beauvoir (1970) não tenham tratado diretamente do ensino de literatura, suas ideias existencialistas sobre liberdade, responsabilidade e engajamento ajudam a entender o papel do professor como alguém que incentiva a autonomia do estudante. Nesse contexto, a mediação literária é uma prática que valoriza a liberdade do aluno. Este é convidado a interpretar, questionar, posicionar-se e assumir responsabilidade por suas próprias opiniões diante do texto e da realidade.

O papel do professor mediador é bastante versátil. Ele precisa atuar como um curador das obras, um facilitador do diálogo, um incentivador da escuta ativa, além de promover sensibilidade e contribuir para a formação cidadã dos estudantes. Sua atuação na mediação é fundamental para que o contato do aluno com a literatura seja uma experiência transformadora, tanto no âmbito pessoal quanto social. Promover uma leitura literária significativa na escola exige um compromisso sério, ético e sensível por parte do educador.

3 A leitura literária como prática formativa: uma abordagem dialógica para a formação cidadã

No contexto contemporâneo da educação, a leitura literária pode assumir papel estratégico não apenas na formação intelectual dos estudantes, mas também na constituição de sujeitos éticos, críticos e socialmente comprometidos. Nesse sentido, práticas pedagógicas que priorizam a escuta, o diálogo e a construção coletiva de sentidos revelam-se fundamentais para a formação cidadã. Entre essas práticas, destacam-se o enfoque “Diga-me”, proposto por Aidan Chambers (2023), e o diário de leitura concebido por Souza (2016). Ambas as abordagens concebem a leitura não como mera atividade técnica ou decodificadora, mas como um processo formativo e profundamente humanizador, em que o leitor é convidado a refletir, posicionar-se e transformar-se diante do texto e do mundo. Dito isso, partiremos à contextualização da proposta de intervenção para o trabalho com a leitura literária sob a luz desses dois autores.

Antes de partir para a leitura literária propriamente dita, será necessário conhecer o perfil da turma enquanto leitores, para isso, os estudantes responderão um questionário de 10 questões sobre o hábito de leitura.

Ao perguntar como a leitura contribui para o desenvolvimento pessoal e escolar, os participantes de nossa pesquisa ratificam o que escreveram teóricos como Candido e Todorov. Para aqueles, a leitura permitiria “conhecer lições de vida”, “encontrar conselhos”, “melhora a opinião e o pensamento”, “conhecer palavras novas”; contribuiria, também, para “melhorar a experiência de vida”; ainda, propiciaria “vivenciar as histórias enquanto se lê”. Com estas declarações, entende-se que, quem lê literatura não sai vazio. Uma experiência, seja ela positiva ou negativa, o leitor vai adquirir porque “A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas.” (Cândido, 2004, p. 175).

Quando se lê literatura, lê com um propósito(s), seja ele para encontrar informações exigidas em detrimto de questionário referente ao texto, seja como entretenimento, apenas para desfrutar da história, personagens e cenários. Pode ser para adquirir conhecimento por querer aprender sobre diferentes culturas, épocas históricas, perspectivas refletir sobre questões humanas, éticas e filosóficas, melhorar o vocabulário, gramática e estilo de escrita. Também pode ser para compreender e sentir as emoções e experiências de outras pessoas estimulando a imaginação e a capacidade de pensar de maneira inovadora e crítica ao interpretar e avaliar o texto porque

Como já foi dito em repetidas ocasiões, a literatura permite "ser outro sem deixar de ser o mesmo" experiência que, como a do jogo, oferece o mistério de permitir ser e não ser - ou ser mais de uma coisa - ao mesmo tempo. É através dessa experiência tão particular de sonhar-se a si mesmo que se dá ao leitor um instrumento poderoso de construção pessoal e uma completa dimensão educativa sobre os sentimentos e ações humanas (Colomer, 2007, p. 61).

Diante das possibilidades permitidas ao ser humano quando lê literatura, conforme mencionado, houve a necessidade da elaboração desta proposta de intervenção para garantir o estudo de como os contos de Clarice Lispector permitem aos estudantes do ensino fundamental refletir sobre temas da experiência e formação humana.

Dito isso, propomos aplicar, na prática, o repertório teórico que acumulamos ao longo de nossas leituras e estudos. A partir dos fundamentos adquiridos, buscamos estabelecer um vínculo entre teoria e prática pedagógica, promovendo uma intervenção que favoreça a relação dos estudantes com a leitura de textos literários.

Nossa proposta está planejada para ser desenvolvida em cinco encontros de 90 minutos cada. No primeiro encontro, será aplicado um questionário com o intuito de investigar como os alunos se relacionam com a leitura de textos literários. A partir dessa investigação, será possível compreender o nível de engajamento e as dificuldades apresentadas pelos estudantes.

O segundo encontro será dedicado à leitura do conto "O primeiro beijo" de Clarice Lispector, escolhida por seu estilo único e por proporcionar reflexões profundas sobre a relação com a literatura. Nesse momento, o foco será avaliar aspectos qualitativos da relação dos alunos com a narrativa literária, explorando a sensibilidade e as participações individuais nas discussões.

Nos encontros seguintes, os participantes se aprofundarão na leitura da narrativa propriamente dita, seguidos, no último encontro, por um momento de compartilhamento das impressões de leitura registradas no diário de leitura. Nesse fechamento, a troca de experiências entre os participantes será incentivada, promovendo um espaço para que reflitam sobre as transformações ocorridas durante o processo de leitura.

3.1 Primeiro encontro – duração de duas aulas (90min)



Fonte: Boissonnard, 2017.

No primeiro momento, optou-se por verificar como os participantes interagirão com os textos que leem. Para isso, selecionou-se o conto “O primeiro beijo”, de Clarice Lispector, para leitura, discussão e compartilhamento de impressões de leitura. Serão disponibilizadas cópias do conto para os participantes presentes, para que façam a leitura individual silenciosa, reflitam sobre os temas liberdade, angústia, busca de significado e autenticidade, e, depois respondam às quatro questões que reproduzimos aqui. Após ler o conto,

os participantes responderão as questões seguintes.

1. Um indivíduo que é livre possui autonomia para tomar suas próprias decisões e agir conforme suas próprias vontades, desde que não infrinja os direitos e liberdades dos outros. Essa liberdade envolve a capacidade de escolher seu caminho de vida, expressar suas opiniões, buscar a própria felicidade e viver sem coerções ou restrições injustas impostas por outros indivíduos ou instituições. A liberdade também implica responsabilidade pelas próprias ações e respeito pelas leis e normas que garantem a convivência harmoniosa em sociedade. De que maneira o protagonista experimenta ou busca a liberdade ao longo da narrativa?

2. A angústia é um estado emocional caracterizado por uma sensação intensa de sofrimento psicológico, desconforto ou aflição. Pode ser causada por diversas razões, como medo, incerteza, preocupação ou situações de conflito. De que maneira a angústia está relacionada à experiência do primeiro beijo?

3. A busca de significado para o ser humano é o processo pelo qual as pessoas procuram entender a sua existência, propósito e lugar no mundo. Esse processo pode envolver a busca por respostas às grandes questões da vida, como "Quem sou eu?", "Qual é o propósito da minha vida?", "O que acontece após a morte?" e "Como posso viver uma vida significativa e plena?". De que maneira a busca de significado está ligada ao rito de passagem do primeiro beijo vivido pelo protagonista?

4. Autenticidade para o ser humano refere-se à qualidade de ser verdadeiro consigo mesmo e agir de acordo com os próprios valores, crenças e sentimentos, em vez de conformar-se às expectativas ou pressões externas. É a capacidade de expressar a própria identidade de maneira genuína e transparente, buscando uma congruência entre o que se pensa, sente e faz. Em que momentos a autenticidade dos personagens é colocada à prova?

3.2 Segundo encontro – duração de duas aulas (90 min)

Neste segundo encontro, cuja programação será de duas aulas geminadas, num total de 90 minutos, serão distribuídas cópias do conto “Felicidade Clandestina”; depois, o professor orientará os participantes para



Fonte: Oliveira, 2017.

que, no momento da leitura, atentem para os movimentos e atitudes das personagens. Em seguida, o professor fará a leitura em voz alta para os participantes.

Após a leitura, serão dados aos estudantes 20 minutos para que façam a releitura do texto e, se acharem pertinente, anotar suas impressões na folha de rascunho para facilitar o compartilhamento.

Findado o tempo, será feita a roda de escuta em que cada participante poderá compartilhar suas percepções do conto. Para esse momento, o professor, como ouvinte participante, distribuirá um papel dobrado onde constará quem deverá iniciar o compartilhamento e os outros irão se inserindo espontaneamente à medida que a discussão avança.

Enquanto ocorrerem as discussões, o professor poderá anotar o que será pertinente aos objetivos da pesquisa e poderá intervir, propondo perguntas, tomando como enfoque o que Chambers propõe em seu *Diga-me*, estimulando os participantes perguntando-lhes qual foi a parte do conto que mais os interessou; como a descrição da protagonista, seus sentimentos e

sua busca por um livro específico influenciaram na conexão com ela; houve algum momento em que não gostaram da atitude da menina que empresta o livro? O que os incomodou ou desagradou comportamento? Alguma passagem ou frase do conto ficou marcada na sua memória? Qual? Você ficou com alguma dúvida sobre o comportamento das personagens? Por que a menina que empresta o livro age de maneira tão cruel, mesmo sabendo da importância do livro para a outra? O título, “Felicidade Clandestina”, parece sugerir algo oculto ou proibido? O que você acha com essa escolha de título? A felicidade da protagonista é realmente plena ou ela também carrega certo sofrimento?

Finalizada esta etapa, serão distribuídas cópias do conto “Amor”, também de Clarice Lispector, para que os participantes façam a leitura em casa. Na ocasião, também serão orientados para que, durante a leitura, atentem para os movimentos e atitudes das personagens e para que façam as anotações relevantes na folha rascunho, para facilitar a discussão em grupo no próximo encontro.

3.3 Terceiro encontro – duração de duas aulas (90 min)



Fonte: Sonhando através de palavras, 2017.

Neste terceiro encontro, cuja programação será de duas aulas geminadas, num total de 90 minutos, o professor perguntará aos estudantes se gostaram do conto “Amor”, incentivando que comentem suas impressões mais gerais da obra. Em seguida, o professor fará uma leitura compartilhada – não apenas para contrastar as possíveis distintas

recepções da leitura solitária para a coletiva, mas também para que os participantes que, por algum motivo, não leram em casa, possam ler e fazer parte da discussão. Finalizada a leitura, o professor proporá o debate para verificar se haverá mudança de compreensão sobre o conto, tanto do ponto de vista da extensão, como da significação.

Finalizada essa primeira discussão, seguir-se-á para a socialização dos relatos de experiências da leitura. Nesse momento, o professor, como ouvinte participante, conduzirá a dinâmica, dando a oportunidade para alguém iniciar espontaneamente. Ao terminar, esse participante escolherá o próximo que, ao terminar, escolherá o próximo e assim por diante. Enquanto o compartilhamento acontecer, o professor anotarás as informações que serão pertinentes aos objetivos da pesquisa e fará as intervenções necessárias para a fluência da discussão.

Para movimentar a discussão, caso se esgote o compartilhamento sem que se tenha explorado aspectos mais relevantes que o texto permite, poderão ser feitas as perguntas seguintes aos participantes:

Qual foi a parte do conto que mais agradou ou emocionou? O que te atraiu nessa parte? A transformação interna de Ana após o encontro com o homem cego despertou algum tipo de identificação ou empatia? Por quê? Houve alguma parte do conto que incomodou ou deixou desconfortável? Como você se sentiu em relação à monotonia da vida de Ana, antes do encontro com o cego? O comportamento de Ana após o evento com o homem cego te causou alguma frustração? Você esperava que ela agisse de maneira diferente? A presença do cego na narrativa pode ser vista como um símbolo de algo maior. Como você interpreta a aparição desse personagem? O que ele representa para Ana e para o desenvolvimento do conto? O uso de cores, imagens e sensações é um elemento forte na obra de Clarice Lispector, você percebe isso em alguma passagem da narrativa? Há algum detalhe específico relacionado à forma ou à linguagem do texto que você considera marcante? Você ficou com alguma dúvida sobre a transformação de Ana após o encontro com o cego? O que exatamente mudou na vida dela e como você interpreta essa mudança? E sobre o título do conto, “Amor” como você entende o conceito de "amor" retratado?

Finalizada esta etapa, serão distribuídas cópias do conto “Preciosidade”, também de Clarice Lispector, para que os participantes façam uma primeira leitura em casa. Na ocasião, também serão orientados que durante a leitura, atentem para os movimentos e atitudes das personagens e que, para facilitar a discussão em grupo, façam as anotações relevantes na folha rascunho a qual será copiada e arquivada pelo professor para garantir que não seja perdida, comprometendo a pesquisa. Na ocasião, também serão orientados para que, durante a leitura em casa, escolham um trecho do conto que, por algum motivo, desejam compartilhar com os colegas no próximo encontro. Ainda ressaltaremos que terão até 5 minutos para ler e comentar o trecho escolhido.

3.4 Quarto encontro – duração de duas aulas (90 min)



Fonte: Fantástica Cultural. 2023.

No primeiro momento desta etapa, uma aula geminada de 90 minutos, cada participante terá até cinco minutos para ler o trecho escolhido e comentar. Após a apresentação de cada um, os outros poderão dar suas contribuições, acrescentando informações relevantes ou destacando o que acharem interessante na explanação do colega. Enquanto o compartilhamento acontecerá, o professor gravará áudio das participações, para facilitar a interação entre professor e participantes na condução da atividade para que não perca detalhes que possibilitem maior exploração do que o conto possa movimentá-los e garantir maior fidelidade para a análise das impressões expressas pelos estudantes.

Quando for pertinente, o professor fará uso das perguntas abaixo relacionadas para movimentar a discussão:

Qual foi a parte do conto que mais te tocou ou te emocionou? Como você se sentiu em relação à descrição dos pensamentos e sentimentos da protagonista? Houve alguma atitude ou situação no conto que te desagradou? O que, na experiência da protagonista, te incomodou ou causou desconforto? O comportamento dos outros personagens em relação à protagonista te irritou de alguma forma? Por exemplo, a pressão social ou as expectativas sobre a protagonista te pareceram injustas ou cruéis? O que te chamou atenção na forma como a protagonista vê a si mesma e o mundo ao seu redor? Você ficou com alguma dúvida sobre o que realmente significa a "preciosidade" para a protagonista? Esse conceito parece mudar ao longo do conto. Como você interpreta essa transformação? O comportamento da protagonista reflete inseguranças e medos típicos da adolescência, mas esses sentimentos parecem ser ainda mais profundos. Você acha que o conto está sugerindo algo sobre a condição feminina ou a pressão que a sociedade coloca sobre as jovens?

Esgotadas as discussões, os participantes serão orientados a reler as suas anotações de relatos de experiência de leitura das folhas rascunhos e que, se preparem para o próximo encontro.

Ao reler suas anotações, o participante poderá verificar e anotar se houve mudanças em sua compreensão dos textos ao longo do processo das leituras. Se reconhecerão o seu crescimento como leitor. Se a leitura o afetou em um nível pessoal. Se fez conexões entre o texto e suas experiências pessoais ou outras leituras. Se melhorou a capacidade de fazer perguntas, de formular hipóteses e de estabelecer um diálogo com o texto. E, reflita sobre seu próprio processo de leitura, identificando dificuldades, facilidades e estratégias que utilizou para compreender os textos.

3.5 Quinto encontro – duração de duas aulas (90 min)



Fonte: Rodas de Leitura, 2015.

Neste último encontro, cuja programação será de duas aulas geminadas, num total de 90 minutos, ocorrerá a culminância das atividades que compuseram esta proposta de intervenção. Neste momento, os participantes apresentarão as anotações do diário de leitura, instrumento para o registro pessoal de reflexões, sentimentos e impressões durante a leitura (Souza, 2022).

Para facilitar a dinâmica de socialização dos relatos, os participantes serão levados à sala de leitura, um espaço com menos interferências externas, onde farão um círculo. Antes de começar as socializações, que, ocorrerá no sentido horário em relação ao professor, os participantes serão sensibilizados para a importância de compartilhar com os colegas seus registros e impressões.

Na ocasião, poderão contar como foi participar dessa interação com os textos e com os colegas no desenvolvimento de cada etapa desta intervenção. Poderão também dizer se as atividades propostas aqui provocaram mudanças neles como pessoa e nos seus olhares como estudantes conforme orientações do encontro anterior. Enquanto acontecerá a roda de compartilhamento, o professor gravará áudio das participações, para facilitar a interação entre professor e participantes na condução da atividade e garantir maior fidelidade para a análise das impressões compartilhadas pelos estudantes.

Durante as apresentações, para ampliar a fruição das falas dos participantes serão mobilizadas as questões – depois dessas leituras, estão lendo melhor? Consegue se perceber mais interessado? Houve mudanças em sua compreensão dos textos ao longo do processo das leituras? Reconhece o seu crescimento como leitor? A leitura o afetou em um nível pessoal?

Fez conexões entre o texto e suas experiências pessoais ou outras leituras? Melhorou a capacidade de fazer perguntas, de formular hipóteses e de estabelecer um diálogo com o texto? Em sua opinião, como a liberdade é apresentada como um valor importante na leitura? Isso fez você pensar sobre sua própria liberdade de alguma forma? Ao ler sobre os momentos de angústia dos personagens, você refletiu sobre como lida com seus próprios momentos de tensão ou sofrimento? O que você aprendeu com a leitura sobre a importância de buscar um propósito na vida? Isso te fez refletir sobre sua própria jornada? Como você entende o conceito de autenticidade depois de ler a história? O que significa ser verdadeiro consigo mesmo no contexto da narrativa e em sua vida? Essas últimas leituras foram mais fáceis? Vocês gostaram das atividades de leitura? Preferem as aulas normais de leitura? A forma como foi trabalhado, houve aprendizado ou foi só perda de tempo?

Vale ressaltar que o processo de formação de um leitor reflexivo deve ser contínuo, valorizando o ritmo de cada estudante respeitando o que compartilham Cecilia Bajour (2012), Aidan Chambers (2023), Souza (2020) de que o ensino da literatura deve privilegiar a experiência do leitor e o diálogo com o texto. Ambos defendem que o texto literário não deve ser imposto como algo a ser “decifrado”, mas vivido e experimentado de modo afetivo e reflexivo.

É importante reforçar o papel do professor como mediador que orienta o diálogo e favorece o envolvimento emocional e intelectual dos alunos com o texto com o objetivo de formar leitores literários autônomos, capazes de pensar, sentir e se posicionar diante das narrativas que leem.

4 Referências

BAJOUR, Cecilia. **Ofício de ler: formação do leitor e literatura infantil**. São Paulo: Zahar, 2012.

BEAUVOIR, Simone de. **A moral da ambiguidade**. São Paulo: Nova Fronteira, 2009.

BOISSONNARD, Gaëlle. **O primeiro beijo** – Clarice Lispector. Revista Prosa Verso e Arte. 2017. Disponível em: <https://www.revistaprosaversoarte.com/o-primeiro-beijo-clarice-lispector/amp/>. Acesso em: 01 out. 2025.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1988.

CHAMBERS, Aidan. **Dizemos que é preciso: literatura e leitura na escola**. São Paulo: Ática, 2023.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2018.

FANTÁSTICA CULTURAL. **Preciosidade**. 25 nov. 2023. Disponível em: https://www.fantasticacultural.com.br/artigo/1254/preciosidade_-_clarice_lispector__conto_completo. Acesso em: 06 out. 2025.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1989.

OLIVEIRA, Rosane de. **Leituras da Feira: "Felicidade Clandestina"**, de Clarice Lispector. Arte ZH. 31/10/2017. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/livros/noticia/2017/10/leituras-da-feira-felicidade-clandestina-de-clarice-lispector-cj9g2ldjf04vb01lcneyrvw7f.html>. Acesso em: 01 out. 2025.

RODAS DE LEITURA – CRB6. **Rodas de Leitura**. Disponível em: <https://crb6.org.br/materias/rodas-de-leitura/>. Acesso em: 06 out. 2025

SARTRE, Jean-Paul. **O existencialismo é um humanismo**. Lisboa: Edições 70, 2005.

SONHANDO ATRAVÉS DE PALAVRAS. **Clarice-se: Amor (Janeiro)**. 2017. Disponível em: <https://sonhandoatravesdepalavras.com.br/wp-content/uploads/2017/01/imagem.jpg>. Acesso em: 01 out. 2025.

SOUZA, Raquel Cristina de Souza e. **A escuta sensível na formação do leitor literário**. São Paulo: Parábola Editorial, 2020.

SOUZA, Raquel Cristina de Souza e. **A escuta sensível na formação do leitor literário**. São Paulo: Parábola Editorial, 2020.

SOUZA, Raquel Cristina de Souza e. O diário de leitura no ensino fundamental: considerações iniciais. **Revista Cerrados**, v. 25, n. 42, p. 181–209, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/cerrados/article/view/25332>. Acesso em: 25 fev. 2024.